

DESAFIOS PARA A CONSERVAÇÃO DO PANTEPUI

No contexto das crises econômicas, sociais, políticas, ambientais e climáticas que afetam profundamente a vida na Venezuela e nos demais países da região do Escudo das Guianas (Colômbia, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Brasil), vale a pena perguntar: é possível conservar o patrimônio natural e cultural do Escudo das Guianas? Quem está interessado na conservação do Pantepui?

Uma análise retrospectiva dos esforços de conservação nas altas montanhas do Escudo das Guianas, entre 1.200 e 3.000 metros de altitude (Pantepui), conclui que as ações dos governos, das instituições e das comunidades que gerenciam os recursos naturais têm sido insuficientes (Bevilacqua, Señaris e Huber, 2019). Isso se deve, em parte, ao imaginário social que considera a condição remota, isolada e de difícil acesso do arquipélago de picos tepui como garantia suficiente de conservação; e, por outro lado, ao surgimento de políticas progressistas e governos regionais populistas que promovem o uso intensivo dos recursos naturais, com a premissa de redistribuir a renda para o bem-estar social.

O Escudo das Guianas é uma das formações geológicas mais antigas do mundo, cujos afloramentos rochosos em cadeias de montanhas, imersos nas regiões da Amazônia e do Orinoco, cobrem 13% do continente sul-americano, abrigam 25% das florestas tropicais do mundo e fornecem 15% da água doce do mundo. Os esforços de conservação no Pantepui começaram em 1960 com a criação da Reserva Natural Talferberg, no Suriname, e do Parque Nacional Canaima, na Venezuela. Desde então, a criação e os objetivos de gestão das áreas protegidas do Escudo das Guianas (cerca de 35) refletem a evolução das estruturas conceituais globais para a conservação: paisagens, locais com alta biodiversidade e endemismo, para o desenvolvimento sustentável e a mitigação das mudanças climáticas. No entanto, apesar da interdependência entre as agendas social, econômica e ambiental, reconhecida no mais alto nível pelas Nações Unidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as nações como um todo ainda precisam traduzir esse compromisso em ação e mudança. Especialmente na América Latina, onde o paradigma do desenvolvimento humano ainda está associado ao crescimento econômico e à tese de promover o aumento sustentado da extração de minerais, hidrocarbonetos e diversas culturas extensivas como mecanismo para

financiar programas sociais, reduzir desigualdades, promover a inclusão e a mobilidade social, recuperar a infraestrutura e construir uma nova consciência crítica ao capitalismo.

Nesse contexto, as áreas protegidas surgem como espaços geográficos altamente vulneráveis, com limites cada vez mais permeáveis, diante do discurso ideológico de finalidade social para justificar o crescimento econômico baseado na apropriação da natureza. Novas assimetrias socioeconômicas afetam as populações locais e outros atores ligados às áreas protegidas; mediadas pela ausência de capacidades individuais para converter seus direitos em liberdades reais e alcançar o que as pessoas mais aspiram e valorizam. A ausência de liberdade para manter um estilo de vida e uma cultura vinculados ao território e ao acesso aos recursos naturais é uma fonte permanente de conflito na gestão ambiental e uma força vital que perpetua o ciclo perverso de pobreza-crise ambiental-pobreza na região, impulsionado pelo impacto crescente das mudanças climáticas.

A conservação do Pantepui e das áreas protegidas que o contém requer coragem, coerência, consistência, resiliência e, acima de tudo, continuidade de ações de longo prazo baseadas em valores universais de paz, liberdade, direitos humanos e inclusão. O principal desafio é aumentar a conscientização global sobre a importância do Pantepui e promover a colaboração transfronteiriça para desenvolver capacidades comunitárias, acadêmicas e técnico-profissionais transdisciplinares e interculturais para a defesa da natureza e a construção da paz, a partir da pesquisa-ação com apoio de longo prazo da academia e do setor privado.

MARIAPIA BEVILACQUA

Presidente de la Asociación Venezolana para la Conservación de Áreas Naturales (ACOANA). Venezuela

Referência

Bevilacqua M, Señaris C, Huber O (2019) Conservation of Pantepui: between complex emergency and climate change. En Rull V, Vegas-Vilarrúbia T, Huber O, Señaris C (2019) *Biodiversity of Pantepui. The pristine "Lost World" of the Neotropical Guiana Highlands*. Elsevier-Academic Press. Londres, RU. pp. 389-402.